

A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Francisca Rita de Oliveira¹

Prof. Dr. Everaldo Araújo de Lucena²

RESUMO: O presente trabalho tem com objetivo de uma pesquisa qualitativa e resultado de base sobre “A intervenção do psicopedagogo nas dificuldades aprendizagem em sala de aula” no processo educativo. No mundo então consumista das tecnologias e de informação entra a comunicação e o sentimento de afeto de crianças e adolescentes. Hoje com tantos métodos de ensino, o educador é responsável para desenvolver a afetividade nas crianças em sala de aula, que constitui o conhecimento racional no qual, pode expressar o que sente. Para aprofundar o conhecimento sobre o título “*A intervenção do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem em sala de aula*”. O educador deve trabalhar com aulas lúdicas para desenvolver a autoestima da criança é um processo que se deve começa na formação da aprendizagem e sua socialização no social. Investigar a intervenção da psicopedagogia em sala de aula. O afeto com os livros, cores, jogos pedagógicos com o mundo imaginário é o primeiro passo que a criança vê no ambiente escolar, essa são algumas ferramentas indispensável, para construir um indivíduo, com o senso crítico amoroso, humano e com liberdade de expressão. Compreender a importância da afetividade no processo de aprendizagem em sala de aula com criança com transtorno. A criança é um ser humano em construção, a educação infantil tem as fases que desenvolver ação como: a coordenação motora, visual, intelectual, social e entre outras que leva a descoberta de conhecimento e aprendizagem. É importante a intervenção psicopedagógica em sala de aula nos transtornos na aprendizagem, os aspectos cognitivos são trabalhados no processo de alfabetização da criança dentro do contexto escolar. No processo de aprendizagem as crianças que vivem em constante movimento por meio de suas brincadeiras com as trocas brinquedos de objeto escolar que se dar aorelacionamento que se desenvolvem as relações afetivas em sala de aula. A importância da intervenção psicopedagógico dentro do contexto educacional. Com base dessa pesquisa trago os teórico e autores como: Jean Piaget, Henri Wallon, Vigotski, Celso Antune, Sampaio (2009), (Bossa 2000) entre outros.

Palavras-chave: Intervenção, Psicopedagogo. Sujeito.

¹ Licenciada Pleno Letras em Língua Portuguesa (UFPB); Licenciada Pleno em Pedagogia (NSF); Pós-Graduada; Educação Infantil (SJT); Docência e Gestão em Educação a Distância (ISCAP);

² Bacharelado em Teologia (PUCRJ), Licenciado Pleno em Filosofia UERN), Geografia (FIP) e Pedagogia (UNIP); Formação em Psicanálise (IHCSA/ CESP) Formação em Línguas Clássicas: Latim e Grego (SASJRJ/ PUCRJ), Especialista em Novas Tecnologias da Educação (FIP) e Psicopedagogia (FIP), Mestre em Gestão Educacional (UIL) e Doutor em Ciências da Educação (UTIC). E-mail: peeveraldo@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho com titulado por “A intervenção do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem em sala de aula”, abordou sobre os transtornos de aprendizagem e afeição na Educação Infantil como forma de desmontar o sentimento de amor, carinho, atenção. O professor é responsável para desenvolver a afetividade na criança em sala de aula, que constitui o conhecimento racional no qual se pode expressar o que sente.

O professor deve trabalhar com atividades lúdicas para desenvolver a autoestima da criança, é um processo de aprendizagem que deve começa com a socialização afetiva onde a mesmo está inserido. O afeto com os livros, cores, jogos pedagógicos, livro de histórias infantil é o primeiro passo que a criança vê no ambiente escolar, esses são alguns pontos indispensáveis, na construção do aprendente.

O aprendente é um ser humano em construção, a Educação Infantil tem as fases que desenvolver ação como: a coordenação motora, visual, intelectual, social e entre outras que leva a descoberta de conhecimento e aprendizagem. Em um espaço educacional abordagem psicopedagógico ajuda o aprendente a trabalhar em alguns aspectos cognitivos, mas principalmente aos aspectos familiares.

Afetividade é uma relação importante no processo de aprendizagem das crianças com transtorno, vivem em constante movimento por meio de suas brincadeiras com as trocas brinquedos de objeto escolar que se dar ao relacionamento que se desenvolvem as relações afetivas em sala de aula. Com base dessa pesquisa trago os teórico e autores como: Jean Piaget, Henri Wallon, Vygotsky, Celso Antunes Jorge Visca entre outros.

No entanto justifica-se a problemática em pauta, “A intervenção do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem em sala de aula”, a partir da abordagem psicopedagógica, investigando o professor e aprendente nas relações cotidianas afetivas. Portanto, almeja-se a partir desse estudo possa contribuir como um instrumento de investigação para a psicopedagogia em uma educação de qualidade e suas relações.

Nesse contexto, percebe-se que o desafio em sala de aula para os educadores são vários, é preciso que o mesmo esteja preparado para atuar. A instituição no contexto escolar é mediadora na construção do conhecimento, escola, aluno e família vive em constante procedimentos de aprendizagem, atitudes, valores, cultura, socialização e as relações afetiva.

A análise feita a partir das observações e registros durante as dez sessões, procurou-se destacar em que modalidade de aprendizagem o sujeito encontra-se, seu nível cognitivo e de leitura, além de aspectos emocionais e afetivos, sociais e pedagógicos. Em busca de encontrar soluções para o problema diagnosticado, e ainda, proporcionar uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento em leitura e escrita.

Soares (2007, p.15) ressalte que

Não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever.

A psicopedagogia está inserida na instituição com objetivo de trabalhar de forma preventiva nas diversas situações que envolvem as dificuldades de ensino e aprendizagem e os vínculos que se pode estabelecer nas três vertentes que são: a escola, a familiar e o sujeito aluno. O ser humano é um ser complexo de habilidades, para desenvolver essas habilidades, o mesmo precisa viver psiquicamente saudável em todas as áreas sejam elas psicomotoras, cognitivas, afetivas ou sociais.

São diversos tipos de relacionamentos dentro de uma sociedade que o objeto, ou seja, o indivíduo cria forma de estímulo para expressar seu vínculo afetivo, segundo Piaget (1971, p.271), afirma que

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Para Piaget, o ser torna-se um indivíduo social através de suas relações interpessoal no seu cotidiano no decorrer dos anos. No entanto a

partir das afirmações de Piaget, é importante no desenvolvimento da criança a relação de valores e afetiva que fazem parte do seu convívio social.

É importante que o professor considerar os aspectos afetivos sobre os transtorno de aprendizagem em sala de sala, por meio desse aspectos que desenvolve o conhecimento e o raciocino nas atividades proposta em sala de aula, no entanto a equipe pedagógica sob abordagem psicopedagógica se encarrega de criar ação ou estratégia educativa para trabalhar as dificuldades em sala de aula, ajudando o professor para trabalhar os problemas de aprendizagem que ocorrem na instituição escolar.

Segundo Bossa (2000, p.21) a psicopedagogia é:

O termo Psicopedagogia distingue-se em três conotações: como uma prática, como um campo de investigação do ato de aprender e como um saber científico. Portanto, é importante que se tente entender a Psicopedagogia como uma área que vem, ao longo de sua história, criando um corpo teórico próprio, sistematizando instrumentos capazes de dar conta de suas investigações, não se propondo a especializar um profissional dando a ele parte do que lhe falta.

Para Bossa é um processo de socialização e aprendizagem que a relação afetiva faz parte do outro. O sujeito no meio social cria vínculos afetivos construídos por base de interação no ambiente que está inserido.

Ressaltar que o tema proposto, necessariamente foi feito a Entrevista Contratual com o responsável do sujeito a investigar, a qual ocorreu de maneira tranquila, teve-se a oportunidade de compreender os interesses e angústias do sujeito a averiguar.

As reflexões e os questionamentos durante a realização da entrevista permitiram conhecer a capacidade de pensamento e o agir do sujeito ao ser estudado. No qual foram relatados e expor as dificuldades percebidas no comportamento e desenvolvimento do aprendente, com análise concluindo sobre a queixa em relatada da professora e da mãe que o mesmo encontro obstáculos como: “preguiça” ou “não criativo”, ambas ver isso uma dificuldade para dominar a leitura e escrita.

Os relatos apontam que o aprendente em sala de aula interage bem com seus companheiros, senta-se no meio da sala, mas gosta de matemática, devido aos jogos e atividades lúdicas desenvolvidos pela professora, no qual tem sempre demonstra afeto por ela e seu colegas que se

senta ao seu lado.

A afetividade no convívio escolar estabelece um vínculo de amor entre o aprendente e o professor, porém a prática pedagógica em sala de aula transforma-se em um ambiente de aprendizagem de valores, atitudes, relações afetivas, no entanto o professor é o facilitador desse afeto. Para o teórico Vygotsky (2003,p.121):

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tente afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento.

A afetividade deve sempre está, lado a lado em sala de aula, porém os vínculos afetivos desenvolvem os aspectos emocionais que desenvolve seu cognitivo. O aprendente no seu processo de aprendizagem no ambiente escolar demonstra diversos sentimentos que podem ajudar ou prejudicar como: insegurança, medo, tristeza, raiva, alegria, ansiedade, amor, afeto e confiança que o aprendente encontra no professor.

O psicopedagogo trabalha sobre a queixa e sintoma, citada ao sujeito com dificuldade em sua aprendizagem, é um processo de construção em busca de hipóteses e diagnósticos.

Segundo Chamat (2008, p.26s) ressalta que

O psicopedagogo, no papel de agente corretor, deve priorizar o “conhecimento” do paciente, mesmo que para tal, tenha de realizar encaminhamentos a outros profissionais. Seu papel é de focalizar a problemática dentro do contexto causa/ sintoma e atuar sobre eles... após realizar todo o diagnóstico psicopedagógico, o psicopedagogo estará de posse do quadro “patológico” sobre o caso em estudo, bem como de um sistema de hipóteses que lhe permita direcionar o tratamento psicopedagógico. Chamat.

Na instituição escolar o professor é a peça fundamental de afeto entre escola aprendente e o professor. É através da interação afetiva que o aprendente socializa em sala de aula, que o professor começa a interagir com a turma e se dar um laço de amizade afetivo por toda vida, desenvolvendo a aprendizagem mais prazerosa.

Sabe-se que hoje na área educacional existe uma equipe pedagógica

para auxiliar o professor em sala de aula nas dificuldades de aprendizagem tanto cognitiva e afetiva. Segundo Grigorenko e Ternemberg (2003), p.29), ressalta que as dificuldades de aprendizagem podem decorrer no processo psicológicos.

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

As dificuldades de aprendizagem em sala de aula que o professor enfrenta está relacionada a leitura e escrita, com um psicopedagogo na instituição vai trabalhar na turma de acordo com a queixa solicitada pelo professor. Quando há domínio da escrita e leitura o aprendente tem ação de compreender a estrutura sonora de cada palavra.

O psicopedagogo promover atividades que leva o aprendente desenvolver teste de conhecimento sobre as suas dificuldades em sala de aula. Ressalta que esses testes, o aprendente demonstra suas dificuldade e emoções afetivas fazem parte do cotidiano de ensino e aprendizagem.

A afetividade está constantemente em qualquer classe social, para entender melhor sobre esse assunto. Essa pesquisa bibliográfica traz como temática “A intervenção do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem em sala de aula”, visando o relacionamento entre assinante e aprendiz no contexto educacional sobre a intervenção do psicopedagogo.

Porém nos dias de hoje encontra-se resistência entre o ensinante e o aprendiz quando se trata de afetividade. Segundo Piaget (1983, p.234) os sentimentos e as operações intelectuais nas realidades psíquicas que não constituí separada uma da outra.

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente.

A relação afetiva entre o ensinante e aprendiz se dar em sala de aula, se não houver essa relação, as dificuldades de aprendizagem se tornam um desafio dentro da instituição de ensino. A maneira que o professor trabalha interage com a turma criam laço afetivo que ajuda o desenvolve e a aprendizagem de forma significativa, ou seja, afetividade possui um papel fundamental na vida do ser humano, é por meio desse sentimento que possamos demonstrar nosso desejo e vontade.

No contexto escolar no ensino fundamental trabalhar a formação do cidadão, com um olhar do psicopedagogo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1997, p.107s) sobre a formação do cidadão.

A necessidade de os alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas.

Para os Parâmetros importante essa pluralidade sociocultural que desenvolve os sentimentos de confiança como: afetividade, a ética as relações interpessoais e entre outro que está inserido dentro do contexto escolar. Mediante de todos estudos sobre afetividade neste trabalho é compreender as relações afetiva entre ensinante e aprendiz sobre uma abordagem de um psicopedagogo, com crianças do ensino fundamental.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Tipo de Estudo, Enfoque e Nível da Pesquisa

O tipo de estudo em questão é de campo com base no enfoque qualitativo, o qual busca respostas para conhecer e compreender a realidade segundo a descrição de significados, analisando os dados coletados a partir de uma situação concreta, Estágio Clínico, onde o investigado, participante do

estudo de caso que caracteriza o nível da pesquisa, demonstrasse a experiência educacional em diferentes tarefas realizadas durante as dez sessões.

Na pesquisa investigou-se e buscou-se compreender os detalhes e diferentes aspectos do sujeito investigado, inclusive os de natureza social e emocional. Assim, proporcionou-se através da avaliação diagnóstica do participante do estudo de caso, verificar as dificuldades de aprendizagem na formação de leitores experientes, interpretadas a partir da Epistemologia Convergente de Visca (2010) compreendidas diante do olhar da Psicopedagogia.

Coleta e Análise de Dados da Pesquisa

Os procedimentos de coleta e análise de dados partiram das dez sessões contidas no Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico de Sampaio (2009), com base teórica em Visca (2009).

A primeira Sessão nominada por **Entrevista Contratual**, realizada com a mãe do sujeito investigado, teve por objetivo a coleta de dados pessoais e ouvir a queixa sobre o problema apresentado pelo sujeito investigado. Nesse momento, também foi feito o enquadramento, delimitando as sessões e horários.

Nesse sentido, na linha da Epistemologia Convergente, Visca (2010), informa que o diagnóstico começa com ações do entrevistador (dos pais ou do próprio paciente), cujo objetivo é colher os dados pessoais e ouvir a queixa sobre o problema, seguido por um sistema de linhas de investigação, dentre eles a EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), testes, anamnese e a devolutiva.

Assim, em sequência é realizada a **EOCA**, a segunda sessão, que tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito, sendo um instrumento simples, porém rico em resultados. Durante a EOCA o participante do estudo de caso mantém contato com materiais diversificados e atraentes da Caixa Lúdica. Deste modo, os testes envolvem a aplicação de Provas Operatórias para compreensão do funcionamento e desenvolvimento das funções lógicas do sujeito.

Nessas sessões (terceira e quarta), foram utilizadas as **Provas Operatórias** de Conservação de Comprimento e de Conservação de Superfície, respectivamente, com o objetivo de identificar o nível cognitivo da criança; bem como verificar o pensamento lógico nas diversas situações apresentadas.

Dentre os testes aplicados também estão as **Técnicas Projetivas**, realizados na (quinta e sextas) sessões, que detectam obstáculos afetivos nos domínios escolar, familiar e consigo mesmo. Neste caso, foram utilizados os domínios relacionados foram a Planta da sala de aula que tem por objetivo investigar a representação do campo geográfico da sala de aula e sua posição real e desejada na mesma, e a planta da casa, para observar o tipo de vínculo que possui, a sua representação real e desejada.

Nessa perspectiva, outros **Testes Pedagógicos** são utilizados durante as sessões. Os testes escolhidos de acordo com a queixa e o levantamento de hipóteses para sétima e oitava sessão foram aplicação de jogos silábicos pedagógicos e de construção, atividades lúdicas visando o cognitivo e o raciocínio lógico sobre a leitura e escrita e atividades práticas com vistas ao entendimento do domínio motor e corporal.

Com a aquisição dessas informações é realizada a nona sessão a **Anamnese**, peça fundamental para elaboração do diagnóstico. A anamnese representa uma visão da família sobre o sujeito investigado, onde, através do roteiro de entrevista são reveladas as informações do passado e do presente do participante do estudo de caso.

A décima sessão se dá através da elaboração do informe e a **Devolução** dos resultados. O presente informe psicopedagógico relata o estudo de caso do estudante com a queixa escolar e descreve a aplicação da avaliação psicopedagógica, a interpretação da avaliação, sugestões para os pais, para a escola e professores de como reelaborar o processo de ensino/aprendizagem do sujeito investigado, como também encaminhamentos para outros profissionais.

Cada sessão tem duração de cinquenta (50) minutos, esses são analisados criticamente, evitando a má compreensão das informações, utilizando como base a Epistemologia Convergente de Visca (2010), uma

teoria sociointeracionista pautada em uma interligação entre sujeito e meio sociocultural, além das instruções do Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico de Sampaio (2009), entre outros autores, estabelecendo ligações entre os resultados analisados nas sessões e o que diz a teoria desses autores.

Instrumentos Usados na Pesquisa

Os instrumentos utilizados terão como base a Epistemologia Convergente de Jorge Visca, uma teoria sociointeracionista, pautada em uma interligação entre sujeito e meio sociocultural. A mesma é composta pela Entrevista Contratual, para levantamento da queixa, do roteiro para o diagnóstico que será realizado com o cliente e a ficha de frequência das dez sessões, servindo tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento, realizado na primeira sessão.

No entanto o que se refere ao procedimento metodológico da pesquisa sendo, um estudo de campo no nível qualitativo, com uso de método indutivo. No qual desenvolverá a partir de uma hipótese particular, que leva a conclusão universal a partir do diagnóstico psicopedagógico clínico a um sujeito, conforme citado no item que se refere ao participante do estudo de caso e da queixa em pauta.

Nesse sentido, a técnica que utilizará na pesquisa, ou seja, os instrumentos empregados apresentarão como base a Epistemologia Convergente de Jorge Visca, uma teoria sociointeracionista, ajustada em uma interligação entre o aprendente e meio sociocultural.

A mesma, entre outros instrumentos, é composta pela **Entrevista Contratual**, é o primeiro contato a ser realizado com os pais ou responsável da criança, que têm como objetivo colher dados pessoal sobre a queixa.

A **EOCA** - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, é a segunda sessão que têm objetivo de identificar os aspectos cognitivos e afetivos da aprendizagem da criança no contexto escolar, sendo aplicado os métodos práticos baseado na psicologia social de Pichón, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra de (Bossa e Visca),

com uma metodologia ativa, descritiva em estudo nas observações.

Nas **Provas Operatórias**, terceira e quarta sessão, são prova aplicada com objetivo de desenvolver da função lógica da criança, ou seja, o desenvolvimento cognitivo que mostra o nível de pensamento alcançado pela criança.

As **Técnicas Projetivas**, refere-se a quinta e sexta sessão psicopedagogo, de acordo com Visca as técnicas projetivas têm com objetivos de investigar os vínculos que o sujeito se relacione como: familiar, escolar e consigo mesmo. No qual trabalha na hipótese de reconhecer os três níveis de relação que constituem o vínculo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a sétima e oitava sessão ocasionados por **Outros Testes Pedagógicos**, que têm como objetivos de uma avaliação extensa sobre o sujeito, ou seja, com intuito de melhorar e coletar mais dados para posterior intervenção.

Prosseguindo as sessões, a nona sessão é: **Anamnese** têm como objetivo de estabelecer uma entrevista, ou seja, é o contato inicial com o sujeito. Anamnese é um procedimento necessário que pode chegar a hipóteses de uns diagnósticos.

Como termino do processo do diagnóstico pesquisado do aprendente em pauta, na décima sessão que é a **Devolução** é uma devolução psicopedagógica em uma linguagem verbal, recomendamos aos pais do paciente, da decorrência alcançado por meio de uma investigação maior e mais real trabalhando os processos diagnósticos para obter resultado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

A abordagem psicopedagógica ou enquadramento sobre o caso investigado foi com a mãe do sujeito, durante a entrevista contratual. *Segundo Visca (1991), o processo diagnóstico se dá por intermédio do reconhecimento, do prognóstico e das indicações, através das cinco fases: anamnese, testes, provas piagetianas, conceitualização do caso, devolução aos pais e em alguns casos à criança.* Em relatos da mãe não mende esforço para ajudar o filho nesse período de dificuldade na sua aprendizagem, referindo-se é de soma importância o saber, enquanto eu poder faço de tudo, para o desenvolvimento

sobre a leitura e escrita. Paulo Freire (1992, p.10) ressalta a importância das relações familiar com a escola:

A compreensão das dificuldades que as famílias das áreas populares, enfrentando problemas, teriam para realizar sua atividade educativa. No fundo, buscava um diálogo entre elas de que pudesse resultar a necessária ajuda mútua que, por outro lado, implicando uma intensidade maior da presença das famílias nas escolas, pudesse ir aumentando a conotação política daquela presença no sentido de abrir canais de participação democrática a pais e mães na própria política educacional vivida nas escolas.

Em todos os aspectos afetivos, a importância familiar se dar as manifestações de relacionamento de convívio cotidiano, onde o indivíduo está inserido, ou seja, todo sentimento seja ele de amor, amizade, carinho, ódio e inveja. Nessa ótica, podemos compreender a sequência das sessões: realizou-se **EOCA – Entrevista Operacional Centrada na Aprendizagem**, te, como objetivos compreender a relação da criança no processo de ensino-aprendizagem; investigar seu comportamento perante situações novas; compreender os aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança.

Ao entrar na sala o sujeito encontrou vários materiais expostos para seu atendimento; materiais diversificados e atraentes, listados a seguir: folhas brancas e coloridas, folhas com desenho gráfico para colorir, lápis novo sem ponta, apontador, caneta, borracha, régua, livros, revistas, cola, tesoura, sucata, jogos pedagógico, massa de modelar, lápis de cor, pincel, tinta guache, lápis hidrocor, pedaços e.v.a decoloridos, quebra-cabeça. Para Visca o processo de aprendizagem é contínuo. Percebendo, a aspiração do sujeito quanto à sessão foi mais uma vez realizada o enquadramento explicando numa linguagem acessível como seriam realizadas as sessões.

Desta feita, realizou-se a apresentação da caixa lúdica e dado a consigna, ou seja, uma conversa informal, direta e aberto sobre a dinâmica do produto, apresentou-se e da caixa lúdica para observar o tipo de conduta do sujeito aceitação ou recusa diante da atividade proposta. Modalidade de aprendizagem possui alguns indicativos da modalidade hipoassimilativo, sendo uma criança bastante tímida, porém é comunicativo e explora os objetos ao ter aprovação para isso. Afirma Visca (1991, p.47):

A aprendizagem é um processo contínuo, constante e diversificado, ou seja, o ser humano, ao longo de sua existência, está em constante situação de aprendiz. É importante compreender que “[...]”

a aprendizagem ajuda o homem a economizar energias na tentativa de resolver os conflitos cognitivo-afetivos que lhe são propostos pelo meio”.

Segundo Visca constantemente desenvolvimento na vida do ser humano independente de cultura, gênero ou classe sociais. Porém encontramos educadores em sala de aula, com a velha prática tradicionalismo, quadro e livro didático sem trabalhar atividade lúdica que dificulta o desenvolvimento cognitivos como na escrita, leitura e coordenação. Entanto é nas atividades lúdicas que criam um vínculo afetivo e de interação.

Aplicação respectivamente das **Provas Operatórias**: Prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos. Ao iniciar as duas sessões 3ª e 4ª operatórias foram realizadas a priori, o enquadramento e acolhida do sujeito. Desta feita foram expostos todos os materiais separadamente e pertinentes a cada prova esolicitado à descrição, o sujeito apontou coerência ao descrever os materiais, apontando conhecimento quanto à forma, cor, tamanho e demais conhecimentos pertinentes e a interação ao seu desenvolvimento cognitivo.

O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1988, p.31) traz a questão da interação dos outros métodos dentro da educação infantil:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

Como já mencionado, a interação social ajuda no desenvolvimento de aprendizagem da criança. As práticas de leitura resultam da interação do professor.

Dessa forma, o primeiro sistema de hipóteses, adotando o pensamento de Sampaio (2009), destaque-se que: o educando apresenta nível cognitivo operatório concreto e nível de leitura alfabético, havendo uma rejeição quanto à leitura escrita, dando preferência aos jogos e possuidor de vínculo positivo com a aprendizagem sistemática.

Nesse sentido, foi possível observar que o sujeito aponta

conhecimentos relativos à conservação de inclusão, intersecção, cumprimento, permanência de superfície; capacidade de reconhecer que dados três conjuntos de elementos, um possui simultaneamente atributos dos outros, bem como a capacidade de classificar objetos a partir de diferentes critérios (forma, cor, tamanho, e outros).

Hipóteses: Não há discrepância entre idade mental e cronológica; encontra-se no nível III com pensamento operativo indicando compatibilidade com a elaboração mental; possui um bom raciocínio lógico matemático; Capacidades de atenção e concentração; Disposição para as produções.

Em seguida as **Provas Projetivas**: para essas duas sessões projetivas, foram escolhidas duas provas considerando os resultados das sessões anteriores e a necessidade da investigação dos vínculos. Segundo Visca (2008), *“Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação”*.

Nisso, foram aplicadas em sessões separadas, respectivamente a prova do domínio escolar “A planta da sala de aula” com o objetivo de investigar a representação do campo geográfico da sala de aula, a posição real e desejada do sujeito na mesma, e a prova do domínio familiar “A planta da casa” com intuito de observar o tipo de vínculo que possui, sua representação real e desejada.

Diante do que foi percebido no aprendente, os indicativos da projeção, utilizou toda a folha, fez o desenho grande do ambiente interno e centralizado, indicando que o sujeito se sente parte integrante da família, com possível valorização da aprendizagem familiar.

As Hipóteses para essas sessões: Vínculos positivos com a aprendizagem, o professor e oscilante com o conhecimento. Vínculos positivos com a aprendizagem familiar, Indicativos de modelos significativos de aprendizagem, realiza coerentemente a classificação dos objetos e cenas, com noções e esquemas de pensamento adequados, Percepção de detalhes compatíveis, Projeções que indicam maturidade cognitiva e motora compatíveis com idade cronológica. Há função semiótica com elaboração significativa. Investigar obstáculos epistemofílicos relacionados à luta da perda da irmã.

As **Provas Pedagógicas** avaliar a aprendizagem do sujeito quanto à compreensão da consciência fonológica, assim entender em qual etapa de alfabetização encontra-se.

Dadas as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita apresentadas pelo sujeito e confirmadas nas sessões anteriores, antes de iniciar as sessões pedagógicas propriamente ditas, se fez necessário realizar um enquadramento da sessão considerando o conteúdo a ser avaliado e a possível associação do sujeito com as atividades escolares, o que de certa forma se torna complicado, visto que o intuito não aplicar-lhe uma prova para reafirmar suas dificuldades e sim entender o que a criança já construiu e o que é necessário ampliar em termos de conhecimentos escolares.

Para o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.105), as atividades de artes facilitam no processo de aquisição da leitura, e explicita.

É essencial que se incluam atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças (desenhos, colagens, recortes, objetos tridimensionais, pinturas etc.). Permitir que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos é um aspecto fundamental do trabalho em artes.

Diante da aplicação a criança obteve êxitos em todas as palavras, porém, em termos formais, demonstra que não compreendem todos os princípios do sistema alfabético. Também pode ser utilizado com alunos que necessitam sistematizar e consolidar a correspondência entre a escrita e a pauta sonora.

Dentro das Hipóteses: A criança já possui a consciência fonológica, porém apresenta dificuldades na relação grafofônica, há indicativos de que a criança se encontra no nível de transição do silábico-alfabético para o alfabético, necessitando ainda de maiores estímulos e práticas de escrita e leitura, com dificuldades visuais nas sílabas complexas e não observando as convenções ortográficas formais.

A **Anamnese** foi realizada com a mãe do aprendente. Durante a entrevista foram feitas consignas diretas sobre o ambiente familiar, desenvolvimento infantil, sócio efetivo, psicomotor, socioeconômico e as etapas do desenvolvimento do aprendente desde o nascimento até o estágio atual.

Conforme o relato da mãe a gravidez foi tranquilo, o sujeito da avaliação é o filho caçula e o 5º (sendo três mulheres e dois homens), relatou ainda que cria o filho e sua filha mais velha que já faleceu, e que a criança estuda na mesma sala do sujeito da avaliação. “A história do paciente tem início no momento da concepção e vêm reforçar a importância desses momentos na vida do indivíduo e, de algum modo, nos aspectos inconscientes de aprendizagem” (WEISS, 1992, p. 64).

No entanto Hipóteses relações vinculares familiares adequados, porém com necessidade de mudanças no pensamento em relação às dificuldades da criança, visto o rótulo de “preguiçoso”; Necessidade de incentivo à leitura e escrita.

A 10ª sessão se deu a devolutiva verbal e informe psicopedagógico um roteiro contendo os principais pontos a ser abordado do Informe Psicopedagógico (válido por seis meses).

Com intuito de relatar a mãe, ao sujeito e escola a formulação da visão global do sujeito avaliado e a contextualização do processo de diagnóstico psicopedagógico da aprendizagem, foram realizadas as devolutivas separadamente, resguardando o ético do indivíduo e dos demais envolvidos.

Assim, realizou-se de forma breve e objetiva. Inicialmente foram relatados os pontos positivos do sujeito, e depois foram mencionados os possíveis pontos causadores dos problemas de aprendizagem, seguindo de algumas indicações e para tentar minimizar ou superar as dificuldades existentes e prevenir que outras se instalem.

CONCLUSÃO

Diante das avaliações, testes e provas aplicadas, levanta-se a hipótese que as dificuldades de aprendizagens enfrentadas pelo sujeito são de origens históricas e a-históricas causadas e/ou agravadas por obstáculos epistemológicos e culturais, relacionados sequencialmente às práticas pedagógicas e necessidade de incentivo da família na formação leitora do sujeito.

Assim, em caráter preliminar não há indicativo de causas orgânicas

(intrínsecas) ao sujeito, nem obstáculos epistemofílicos ligados a questões emocionais, com a ressalva do rótulo de “preguiçoso” dado pela família e escola, que pode está influenciando negativamente na autoestima e consequentemente aprendizagem do sujeito. Embora o sujeito apresente obstáculos epistêmicos com uma discrepância entre o potencial real e o esperado para a etapa de escolarização, há maiores indicativos voltados para má condução do processo de alfabetização com causas externas ao sujeito do que com causas internas.

Ao integrar os resultados obtidos durante todo o processo de investigação psicopedagógica, elabora-se a seguinte Matriz da Aprendizagem do sujeito em questão:

ÁREA PEDAGÓGICA: apresenta uma modalidade de aprendizagem Modalidade de aprendizagem possui alguns indicativos da modalidade hipoassimilativa, sendo uma criança bastante tímida, porém é comunicativo e explora os objetos ao ter aprovação para isso.

Na área da leitura, a criança já possui a consciência fonológica, porém apresenta dificuldades na relação grafofônica. Há indicativos de que a criança se encontra no nível de transição do silábico-alfabético para o alfabético, necessitando ainda de maiores estímulos e práticas de escrita e leitura, com dificuldades visuais nas sílabas complexas e não observando as convenções ortográficas formais. Aponta disposição e capricho em suas produções. Tem maior predileção pela área da matemática, possui os conhecimentos básicos necessários as aprendizagens posteriores.

ÁREA COGNITIVA: em termos de estrutura cognitiva apresenta nível III com pensamento operativo indicando compatibilidade com a elaboração mental, o que indica a não existência de discrepância entre idade mental e cronológica. Possui mecanismos de integração, de acomodação e assimilação, bem como ao planejar e executa suas ações.

Possui de modo geral, boa elaboração mental, embora não apresente bom desempenho escolar com indicativos de discrepância entre o potencial real e o esperado para sua idade. Possui capacidades de atenção e concentração preservadas. Realiza coerentemente a classificação dos objetos e cenas, com noções e esquemas de pensamento adequados.

ÁREA AFETIVO-SOCIAL: há indicativos de possíveis carências de modelos significativos de aprendizagens familiares voltados a questão dos rótulos de preguiçoso, mas que pode ser reconduzido a partir de alguns esclarecimentos. De modo geral, apresenta vínculos positivos com todos (familiares professores e colegas).

Apresenta indicativos de descontentamento com sua produção, requisitando sempre aprovação, podendo ser um sinal de baixo-estima. Apresenta ainda, Vínculos positivos com a aprendizagem, o professor e oscilante com o conhecimento.

ÁREA ORGÂNICA e CORPORAL: há indicativos de maturidade cognitiva e motora compatíveis com idade cronológica. Possui bom equilíbrio e conhecimento corporal, embora manipule o lápis utilizando muita força. Não sendo observado nenhum sinal de alerta nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nádia. **A Fracasso escolar:** um olhar psicopedagógico. São Paulo: ArtmedEd., 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciência Humanas e Sociais.** 8. ed. São Paulo -SP: Cortez, 2006. Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. & INHALDER, B. **A psicologia da criança.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1990.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética.** In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.
SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo - SP: Mc Graw-Hill, 2006.
SOARES, Magda. Letrar é mais que alfabetizar *Jornal do Brasil*, 2000.
VISCA, Jorge. Psicopedagogia: **Novas Contribuições.** Trad. Andréia de Assis Peixoto e Maia Isabel Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEISS, L. L. M. **Psicopedagogia Clínica - uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar-** 11, ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.